



Missão: diminuir a **DEPENDÊNCIA** externa

O segmento de fertilizantes precisará investir US\$18,9 bilhões em cinco anos, uma das conclusões do 2º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, evento promovido pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda)

As principais empresas ligadas à produção de nutrientes para fertilizantes no Brasil deverão investir US\$ 18,9 bilhões até 2017 para diminuir a dependência da agricultura do país das importações. Este e outros dados foram apresentados no II Congresso Brasileiro de Fertilizantes, evento promovido pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), em São Paulo. A produção nacional de nutrientes – nitrogênio, potássio e fósforo – deve pular

de 3,427 milhões de toneladas para 9,353 milhões de toneladas, entre 2012 e 2017. No mesmo período, a demanda passaria de 12,199 milhões para 14,732 milhões de toneladas. Hoje, a relação entre demanda e produção é de 28,1%. Com os investimentos, o país passaria a produzir 63,5% do total demandado. A produção brasileira de nitrogênio teria uma participação de 43,8%, contra 24,8% atualmente. E no fósforo, o percentual passaria de 50,8% para 77,4 pon-

tos. Já a produção de potássio passaria a atender 63,2% das necessidades internas, contra os atuais 7,6%.

Para alcançar estes números, uma série de projetos está sendo colocados em prática. O gerente geral de marketing da Vale Fertilizantes, José Emílio Nico, anunciou que a previsão da empresa é de investir US\$ 8,8 bilhões até 2017, passando a ter uma capacidade de produção de 30 milhões de toneladas por ano. Entre os projetos, Nico destacou a transferên-

cia de planta de Super Fosfato Simples de Cubatão/SP para Uberaba/MG, com investimento de US\$ 150 milhões e com início projetado para 2013. O projeto Colorado, em Mendonza, na Argentina, deve ter início no segundo semestre de 2014, com investimento de US\$ 6 bilhões na produção de cloreto de potássio. A previsão é de produção de 4,35 milhões de toneladas por ano, sendo 3 milhões para atender ao mercado brasileiro. “Esta será a única reserva de potássio de classe mundial do Hemisfério Sul”, destacou o gerente. E a Vale deve iniciar no segundo semestre de 2016 o Projeto Carnalita, em Sergipe, com a perspectiva de produzir 1,2 milhão de toneladas por ano de cloreto de potássio, com um investimento de US\$ 1,8 bilhão. O projeto Salitre, em Patrocínio/MG, prevê investimento de US\$ 1 bilhão, com início para o primeiro semestre de 2016, com o objetivo de produzir 1,1 milhão de toneladas de rocha fosfática

por ano e 500 mil toneladas de material supersimples.

Já o gerente de comercialização e marketing da Petrobras, Paulo Lucena, previu que em 2017, por meio de novos projetos, a empresa passe a produzir 2,926 milhões de toneladas de ureia e 2,542 milhões de toneladas de amônia. Entre os projetos, ele destacou a Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados (UFN III), em Três Lagoas/MG, com início em setembro de 2014 e investimentos de US\$ 2,5 bilhões. A meta é produzir 1,21 milhão de toneladas de ureia e 761 mil toneladas por ano de amônia. Lucena também lembrou o Projeto Complexo Gás Químico (UFN IV), em Linhares/ES, com investimento de US\$ 3,1 bilhões e que deve ser iniciado em 2017 para produzir 783 mil toneladas de ureia e 430 mil toneladas de amônia. Também estão previstos investimentos de US\$ 1,3 bilhão em uma planta de amônia em Uberaba/MG e de US\$ 120 milhões em uma

unidade de sulfato de amônio, em Sergipe.

O diretor executivo da Anglo American, Nelson Canato Júnior, fez explanação sobre dois projetos. O primeiro deles, o Debottleneckin, em Ouvidor e Catalão/GO e em Cubatão/SP, com investimentos de US\$ 150 milhões e startup em 2015, com a meta de produzir 70 mil toneladas de fertilizantes por ano. O Projeto Goiás 2 terá investimento de US\$ 1 bilhão e início em 2016, com o objetivo de produzir 1,4 milhão de toneladas por ano de concentrado fosfático. A partir dos três projetos – Arraias/TO, Santana/PA e Araxá/MG –, o presidente da MBAC Fertilizer, Roberto Belger, prevê que a empresa atinja, em 2017, a produção de 1,56 milhão de toneladas por ano de rocha fosfática, 1,28 milhão de toneladas de ácido sulfúrico e 200 mil toneladas de ácido fosfórico. A Galvani Fertilizantes prevê a produção de 2,32 milhões de toneladas de rocha,



2013 SAFRA
PROGRAMADA GTS
O melhor plano para sua colheita!

QUER TECNOLOGIA DE ALTO NÍVEL NA SUA COLHEITA? A GTS TEM UM PLANO.

Se o seu plano é ter os melhores resultados no futuro e condições especiais de negociação, o momento ideal é agora. Conheça o Plano Safra Programada GTS e garanta a melhor tecnologia na sua colheita.



- Chapas de fechamento e de fundo em aço inoxidável;
- Chassi com pintura especial;
- Acoplamento universal;
- Maior durabilidade;
- Ponteira em alumínio;
- Acabamentos de alta durabilidade.

Acesse o QR code e descubra mais sobre nosso produto.



Plainas



Transporte



Colheita



Pós-colheita



2,07 milhões de toneladas de ácido sulfúrico, 440 mil toneladas de ácido fosfórico e 2,4 milhões de toneladas de fertilizantes em 2017, com os projetos da Serra do Salitre/MG, de Santa Quitéria/CE e a ampliação de Angico Dias.


Os muitos desafios do segmento — O setor de fertilizantes do Brasil ainda tem muitos desafios a serem superados. Esta foi outra das conclusões do evento. O alerta foi feito pelo ex-ministro da Agricultura Alysson Paolinelli, colunista da revista **A Granja**. “Temos muito que fazer na área de fertilizantes, utilizando a natureza tropical. Precisamos buscar soluções para evoluir”, destacou. Para Paolinelli, a biotecnologia pode ser uma grande aliada na área da mineralização. “O Brasil tem um desafio muito grande e não pode perder competitividade por não ter elementos básicos, entre eles, o fertilizante adequado”, disse, acrescentando que as evoluções na produção agrícola vão continuar existindo e o Brasil precisa manter a vanguarda, criando a evolução que o mundo precisa. O ex-ministro citou o criador da Revolução Verde e Prêmio Nobel da Paz, Norman Borlaug, para tentar explicar a força da agricultura nacional e ratificar a importância dos fertilizantes. “Borlaug ficou impressionado com o que o Brasil fez para recuperar as terras degradadas do cerrado”, lembrou.

PREPARAÇÃO PARA A DEMANDA GLOBAL

O setor global de fertilizantes tem que estar preparado para ter produto suficiente para atender à demanda de uma produção agrícola crescente. A afirmação foi feita pelo diretor-geral da International Fertilizer Industry Association (IFA), Luc Maene. Para garantir que esse desafio seja vencido, o setor não tem poupado investimentos. Segundo Maene, desde 2008 já foram investidos US\$ 40 bilhões e a previsão que haja um aporte de mais US\$ 80 bilhões nos próximos cinco anos. “Tudo isso para aumentar a produção e garantir a oferta de fertilizantes”, disse. Maene evitou fazer projeções de curto prazo sobre o aumento da demanda mundial. Arriscou apenas estimar um crescimento de 1,5% a 2,5% no uso de nitrogênio. Segundo ele, “é muito difícil fazer previsões e os dados são sempre revistos. No caso do fósforo e do potássio, por exemplo, a demanda depende muito do clima e as expectativas de crescimento foram frustradas pela seca nos Estados Unidos e os problemas enfrentados também na Rússia”. Com isso, a projeção inicial de aumento de 6% na utilização de potássio em 2012 não vai se confirmar.

O diretor-geral da IFA constatou que falta ao setor mais investimentos em inovação e pesquisa, principalmente se for feita uma comparação com áreas como biotecnologia e agroquímicos. “Os investimentos são insignificantes. Por isso não evoluímos mais. Nos tornamos inovadores em reduzir perdas e utilizar menos energia”. Para Maene, o fato de o setor trabalhar com margens apertadas dificulta maiores investimentos em pesquisa. Maene traçou um cenário sobre as expectativas para a agricultura mundial, com as perspectivas de crescimento populacional e a necessidade de produzir mais alimentos como forma de combater a fome. Dentro deste contexto, ele lançou a campanha Raízes para o Crescimento, uma iniciativa mundial liderada pela IFA, que tem como foco criar a conscientização da importância dos fertilizantes para aumentar a produção mundial de alimentos e garantir a segurança alimentar.

“E isso só ocorreu porque usamos tecnologia. Foram os fertilizantes que abriram as primeiras clareiras para a recuperação do Cerrado”, completou.

O presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Cesário Ramalho, afirmou que “o setor de fertilizantes é a alma do produtor brasileiro e que os problemas enfrentados são preocupação também da agricultura”. O dirigente sugeriu uma maior integração para enfrentar as dificuldades na produção de fertilizantes, “que revigoram o produtor”. Ele colocou a SRB à disposição para colaborar nos desafios do setor. “Faremos uma agricultura bem maior com cooperação. Se hoje estamos produzindo mais, é pelo esforço do setor de fertilizantes”, finalizou. Para o presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Luiz Carlos Correa Carvalho, quando se fala em fertilizantes, se fala em segurança alimentar e energética. “O mundo vai depender da qualidade e do volume da produção agropecuária brasileira. Isso só acontecerá com a ajuda do setor”, concluiu. 



Calcário DB
Garantia de força no PRNT

ISO 9001

Calcário indicado para atender as exigências da Agricultura de Precisão.

DB Dagoberto Barcellos desde 1918

Cal
Calcário
Argamassa

BR 392-KM 250 - www.grupodb.com.br - Fone: (55) 3281-0123 - Caçapava do Sul-RS.